

# CONSAGUINIDADES, AFETOS E OUTROS LAÇOS: a constituição familiar em Caxias/MA (1950-1980)

Antonia Valtéria Melo Alvarenga<sup>1</sup>  
João Batista Vale Júnior<sup>2</sup>  
Raimundo Nonato Santos de Sousa,<sup>3</sup>

## RESUMO

O objetivo da pesquisa da qual resultou esse texto foi analisar os arranjos familiares da cidade de Caxias, localizada no Estado do Maranhão (1950-1980), buscando compreender a instituição familiar a partir de laços de consanguinidade, afetividade, alianças, relações de subordinação e outros. Para tanto, foram utilizados dados censitários produzidos pelo IBGE, fontes notariais, mapas e fotografias que informam sobre o tema. Como fundamentação teórica utilizou-se textos clássicos da literatura nacional, a exemplo de Gilberto Freire (2006) e Sérgio Buarque de Holanda (2014) para discutir as características do patriarcalismo na sociedade brasileira. Recorreu-se, ainda, à literatura mais recente sobre o tema, através de obras como as de Elza Berquó (1998), Maria Berenice Dias (2010), Ana Silvia Volpi Scott (2009) e Ronaldo Vainfas (2017) com a finalidade de compreender a complexidade de arranjos familiares que caracterizou a formação da sociedade brasileira. A partir da análise dos dados encontrados nessa pesquisa, foi possível realizar uma caracterização das famílias caxienses, nas décadas de 50 a 80 do século passado, observando a variedade nos arranjos, nas relações de subordinação e nas solidariedades estabelecidas.

**Palavra-chaves:** Arranjos familiares. patriarcalismo. pluralismos . Caxias/MA.

## CONSAGUNITIES, AFFECTIONS AND OTHER TIES: the family constitution in Caxias / MA (1950-1980)

## ABSTRACT

The objective of the research which resulted in this text was to analyze the family arrangements in the city of Caxias, located in the State of Maranhão, between the 1950s and 1980s, seeking to understand the family institution based on on consanguinity, affection, alliances, relationships subordination, and dependency. For that, we used census data produced by IBGE, notary sources, photographs, and others that brief about the theme. As a theoretical basis, classic texts from national literature were used, such as Gilberto Freire (2006) and Sérgio Buarque de Holanda (2014) to discuss the characteristics of patriarchalism in Brazilian society. The most recent literature on the subject was also used, through works such as those by Elza Berquó (1998), Maria Berenice Dias (2010), Ana Silvia Volpi Scott (2009), and Ronaldo Vainfas (2017) to understand the complexity of family arrangements that characterized the formation of society Brazilian. From the analysis of the data found in this research, it was possible to characterize the families of the city of Caxias-MA, in the 50s and 80s of the last century, observing the variety in the arrangements, the subordination relations, and the established solidarities.

**Keywords:** Family arrangements. patriarchy. pluralisms. Caxias / MA.

---

<sup>1</sup> Professora Adjunta dos Cursos de História da UEMA e da UESP . E-mail: antoniamelo@cchl.uespi.br

<sup>2</sup> Professor Adjunto do Curso de História da UESPI . E-mail: joaobatista@cchl.uespi.br <sup>3</sup>  
Graduando do Curso de História da Uema. Bolsista PIBIC- UEMA/FAPEMA: E-mail:  
raimundo.045sousa@gmail.com

## CONSAGUINIDADES, AFECCIONES Y OTROS LAZOS: la constitución familiar en Caxias / MA (1950-1980)

### CURRÍCULUM

El objetivo de la investigación de la que resultó este texto fue analizar los arreglos familiares en la ciudad de Caxias, ubicada en el Estado de Maranhão (1950-1980), buscando comprender la institución familiar basada en lazos de consanguinidad, afecto, alianzas, relaciones subordinadas y otras. Para ello, utilizamos datos censales elaborados por el IBGE, fuentes notariales, mapas y fotografías que informan sobre el tema. Como base teórica se utilizaron textos clásicos de la literatura nacional, como Gilberto Freire (2006) y Sérgio Buarque de Holanda (2014), para discutir las características del patriarcalismo en la sociedad brasileña. También se utilizó la literatura más reciente sobre el tema, a través de trabajos como los de Elza Berquó (1998), Maria Berenice Dias (2010), Ana Silvia Volpi Scott (2009) y Ronaldo Vainfas (2017) con el propósito de comprender la complejidad de arreglos familiares que caracterizaron la formación de la sociedad brasileña. A partir del análisis de los datos encontrados en esta investigación, fue posible caracterizar a las familias de la región, en los años 50 y 80 del siglo pasado, observando la variedad en los arreglos, en las relaciones de subordinación y en las solidaridades establecidas.

**Palabras clave:** Arreglos familiares. patriarcado. pluralismos. Caxias / MA.

### Introdução

A família é considerada a pedra angular das sociedades humanas. Essa afirmativa não deve ser entendida como exagerada ou anacrônica, pois a literatura sobre o tema tem mostrado que todas as sociedades, das mais simples às mais complexas, são constituídas por essa instituição, independente da forma que assuma em cada uma delas. Logo, os grupos familiares são partes importantes para a compreensão das sociedades em qualquer contexto histórico: neles encontram-se as particularidades culturais, estruturação jurídica, representações políticas, padrões de afetividades, tipos de solidariedades, entre outros, que identificam essa instituição, mas ao mesmo tempo a singularizam nas suas diferentes experiências.

Por se tratar de uma instituição milenar e, portanto, sofrer os efeitos do tempo, em alguns formações históricas é mais impactada, em outras, menos atingida. Mas, apesar de não escapar às mudanças pode ser considerada um dos elementos de permanência nas experiências humanas. Nas sociedades modernas, especialmente na segunda metade do século XX, essa instituição social foi afetada pelas transformações que se processaram no campo da economia, da política, da tecnologia e da cultura, somando ao tradicional modelo

## **CONSAGUINIDADES, AFETOS E OUTROS LAÇOS: a constituição familiar em Caxias/MA (1950-1980)**

patriarcal, outras possibilidades de arranjos. Porém, é importante destacar que a pluralidade de tipos familiares identificados é ampliativa, não implicou a eliminação dos arranjos tradicionais que se encontram na base da formação dessa sociedade.

Por ser uma instituição que agrega diferentes particularidades das realidades sociais, vem despertando a atenção de pesquisadores de vários campos de conhecimento. Scott (2009, p.14) afirma que o interesse pela temática da “família tem atraído cada vez mais a atenção de especialistas de diferentes áreas. No campo da história, as análises sobre esta instituição têm crescido de maneira espetacular, tanto no Brasil como no exterior”. A pesquisadora destaca que no Brasil a demografia histórica impulsionou a investigação da História da família, mas essa produção, à medida que foi chegando a público mostrou variedade e riqueza nas fontes utilizadas. Para isso, afirma a importância da ampliação da Pesquisa em História Social, que permitiu o estudo dessa instituição sob as mais diversas perspectivas: gênero, infância e adolescência, relações matrimoniais e de concubinato, patrimônio, etnia, homossexualidade, poder e política, etc.

O cenário da sociedade brasileira vem passando por modificações intensas desde os anos 1950 do século XX, quando o processo de urbanização, resultante do êxodo rural e das políticas de incentivo ao desenvolvimento industrial do País, foi acelerado, permitindo a criação de novos hábitos, novos valores e uma maneira diferente de sentir e lidar com as situações do dia-a-dia. Assim, nas últimas cinco décadas a realidade brasileira passou por mudanças significativas em termos estruturais, de modo que o modelo convencional de família, caracterizado pelo tripé “pai-mãe-filhos”, a congregação nuclear, se nunca foi absoluto, mostrou-se apenas como mais uma, dentre as muitas possibilidades, de arranjos familiares. Como consequência, tem-se admitido a existência de modelos plurais de famílias ao longo de toda a formação histórica dessa sociedade, revelando estruturas singulares de organização que ora se aproximam, ora se distanciam do modelo tradicional patriarcal.

Tal mutabilidade, decorrente das fugacidades dos tempos, não é um fenômeno que acontece apenas entre instituição e sociedade. É um processo que ocorre na própria experiência dos sujeitos que integram as famílias modernas. Portanto, as relações internas que as constituem não são estáticas, pois interagem com os costumes e modos de viver das pessoas em cada momento, dando vazão à complexidade de afinidades que vão se formando na estruturação dos tecidos sociais. Para entender esse fenômeno, é de grande importância

reafirmar que desde há muitas décadas, a História e outras Ciências Sociais vêm tratando dessa temática.

Conforme argumenta Scott (2009), apesar da variedade de abordagens desenvolvidas nas pesquisas entre a segunda metade do século XX e as primeiras décadas do século XXI, o modelo de família patriarcal tem estado presente na maioria delas. Para isso, muito colaboram as obras de Gilberto Freire (2009; 2006), Casa Grande & Senzala, e Sobrados e Mucambos ; Oliveira Vianna (2005), com a obra Populações Meridionais; Sérgio Buarque de Holanda (2014), com Raízes do Brasil e Caio Prado Júnior com Formação do Brasil Contemporâneo (1972).

Em um grupo de pesquisadores mais recente têm-se os estudos desenvolvidos por Ronaldo Vainfas (2017), Mariza Correa (1981), Ana Silvia Volpi Scott (2009), Eni de Mesquita Samara (1977) , Cynthia A. Sarti (1992) , Mariana Muaze (2016) e muitos outros que vêm dando grandes contribuições para o entendimento da maneira como essa instituição integra a formação social brasileira. Porém, embora existam estudos significativos sobre a temática da família, normalmente eles são dirigidos às realidades do Sudeste e Centro-Oeste do País, ou mesmo quando direcionados ao Nordeste, limitam-se a estudar as áreas que estiveram vinculadas às lavouras de exportação até o século XIX.

As chamadas periferias dessas áreas ficaram excluídas desses estudos, sendo entendidas a partir de uma lógica dedutiva que toma a parte apenas pelas características definidas como gerais. Em outras palavras, é necessário realizar o que Certeau (1998) propõe como tarefa do historiador atual, ou seja, buscar os desvios, ou pelo menos tentar encontrá-los nos modelos consagrados. A esse respeito Barickman (2003) afirma serem necessários estudos que possam revelar realidades que estão fora dos grandes núcleos produtivos do País:

No entanto, apesar de suas valiosas contribuições, a literatura revisionista tem pelo menos um ponto fraco: quase todos os estudos baseados em censos nominativos focalizam São Paulo e Minas Gerais. São raros os estudos que utilizam o mesmo tipo de documentação para investigar o Nordeste; por isso, pouco se sabe sobre as estruturas domésticas numa região vasta e variada que, no início do século XIX, abrigava quase a metade da população brasileira. A falta de estudos sobre o Nordeste, neste caso, representa muito mais do que uma simples lacuna regional na historiografia sobre a família e a unidade doméstica. (BARICKMAN 2003, p.83)

## CONSAGUINIDADES, AFETOS E OUTROS LAÇOS: a constituição familiar em Caxias/MA (1950-1980)

O exposto demonstra que estudos a respeito de famílias que integraram as regiões que se encontravam fora do eixo da economia exportadora nordestina, ou que apenas tiveram experiências secundárias nesse sentido, a exemplo da análise sobre as famílias de Caxias-MA, sai do foco da historiografia produzida sobre o tema. Caxias é um município do Maranhão<sup>4</sup>, localizado no Meio-Norte do Brasil. Conforme dados do último censo (IBGE, 2010) é a quinta mais populosa cidade do Estado, somando um total de 162.657 habitantes. Possui uma área de 5.150,667 quilômetros quadrados, o que a coloca como a terceira maior cidade do Maranhão. É, também, um dos maiores centros econômico, político e cultural do Estado.

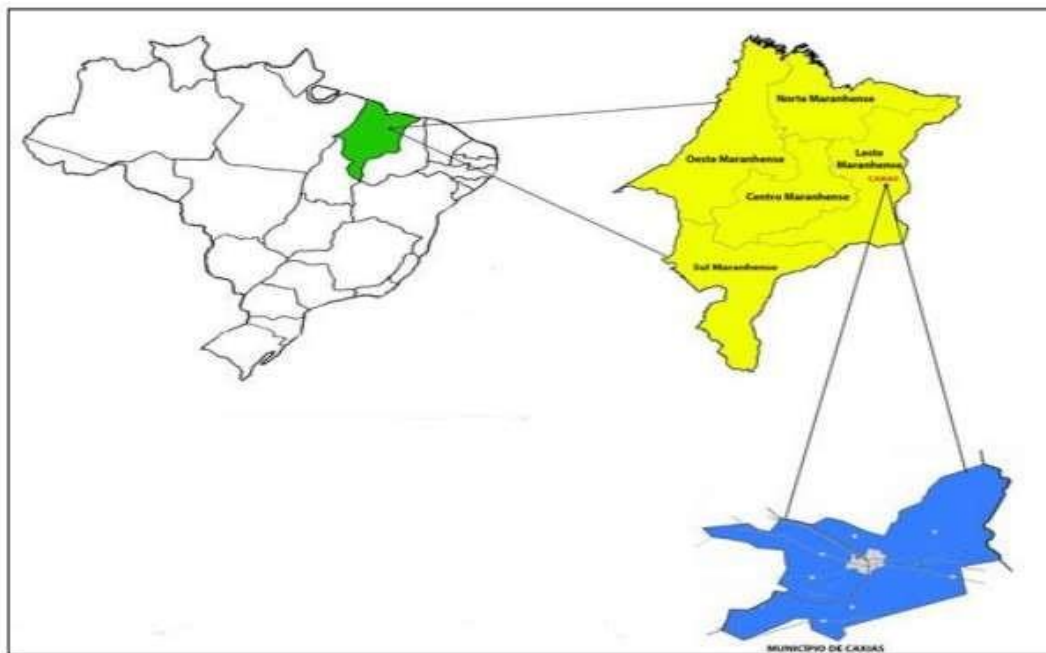
Caxias teve sua onda desenvolvimentista da segunda metade do século XIX à primeira década do século XX, quando ocorreu a instalação e funcionamento de algumas fábricas têxteis na região. Após esse período, com a queda da cultura algodoeira no Estado, a cidade passou a viver sucessivas crises econômicas que afetaram a imagem de progresso que vinha sendo produzida sobre a mesma.

Ribeiro (2009), analisando o periódico religioso local “Cruzeiro”, destacou que uma nova onda de euforia a respeito do progresso da cidade pode ser constatada no final da década de 1940 e início da segunda metade do século XX, quando ocorre a eleição de Eurico Gaspar Dutra para chefe da Nação e de Eugênio Barros para prefeito local. Nas páginas desse jornal caxiense ficaram gravados os discursos de exaltação à cidade e aos representantes políticos da época, que segundo seu cronistas seriam responsáveis por recolocar o País e a “princesa do sertão” nos trilhos do desenvolvimento. Segue, mapa da cidade para que seja possível sua localização no Estado.

---

<sup>4</sup> O Estado do Maranhão apresenta uma superfície de 333.366 quilômetros quadrados, o que corresponde a 3,9% do território brasileiro e 21,3% da região Nordeste. Está localizado na faixa de transição entre as regiões Norte e Nordeste. Limita-se a leste com o Estado do Piauí, a sul e a sudoeste com Tocantins, a oeste com o Pará. Ao norte é banhado pelo oceano Atlântico em uma área de 640 quilômetros, apresentando a segunda maior costa do país. (IBGE, 1998). Informações postadas no Portal do Ministério da Educação e Cultura -MEC pela Secretária de Educação do Estado do Maranhão, informam que até a década de 70, os cerrados maranhenses estavam pouco integrados a economia agrícola do Estado, por serem considerados impróprios ao tipo de cultura desenvolvida pela população, prevalecendo nessas áreas a pecuária bovina. Nessa referida década a política governamental de infraestrutura do Estado criou incentivos e subsídios para a ocupação empresarial dos cerrados com o objetivo de atrair investimentos privados externos, o que atraiu agricultores gaúchos para as regiões de Balsas e Alto Parnaíba, transformando essa região em um polo bem sucedido do agronegócio. ([http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/indicad\\_ma.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/indicad_ma.pdf). Acesso em 17.10.2020)

MAPA 01 **MUNICÍPIO DE CAXIAS-MA**



Fonte: Prefeitura Municipal de Caxias, 2015.

Assim, estudar a família caxiense na segunda metade do século XX traduz-se em uma estratégia metodológica de redução da escala temática, espacial e temporal de análise, que possibilitou compreender diferentes aspectos da história dessa sociedade. Dessa forma, o foco do texto foi, em termos gerais, contribuir com o conhecimento da família brasileira e, em específico, colaborar com aqueles que desenvolvem estudos sobre a história da referida cidade.

As pesquisas que lhes deram suporte procuraram identificar aspectos dos arranjos familiares caxienses, relacionando-os às particularidades do passado dessa população. Para tanto, além do aspecto bibliográfico constituído por obras que discorrem sobre o tema, foram empregadas fontes primárias, a saber, os recenseamentos demográficos produzidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), fotos de famílias de autoria do fotógrafo maranhense Sinésio Santos<sup>5</sup>, mapas e dados notariais que integram a temporalidade em análise.

<sup>5</sup> As imagens utilizadas nesse estudo fazem parte do maior acervo fotográfico sobre e a cidade de Caxias - MA, pertence à família Santos e, no atual momento, encontram-se sob a guarda do grupo pesquisa em História e Políticas Públicas CNPQ/UEMA, vinculado ao curso de História do Campus de Caxias CESC/UEMA. A decisão de utilizar essa modalidade de fonte nesse estudo está relacionado com o destaque o tema apresenta no referido acervo, demonstrando a importância atribuída por essa sociedade à instituição, através do desejo de registrar, de imortalizar os diferentes momentos que caracterizam as vivências desses grupos consanguíneos, afetivos e de outras afinidades.



## **CONSAGUINIDADES, AFETOS E OUTROS LAÇOS: a constituição familiar em Caxias/MA (1950-1980)**

Quanto à estrutura, o texto está dividido em quatro tópicos. Uma introdução que apresenta o tema aqui discutido. A segunda parte discorre sobre os estudos que tratam da História da família no Brasil, enfocando seus principais expoentes e no último tópico, realizou-se uma discussão sobre as formas de organização e as relações de poder que caracterizaram os arranjos familiares de Caxias-MA entre 1950 a 1980. Importante destacar que não foi propósito dessa análise realizar um estudo de identificação específico das famílias locais, mas apenas de suas estruturas organizacionais.

169

### **A família brasileira na historiografia nacional: tradicionalismo patriarcal e crítica moderna.**

No pensamento social brasileiro destacam-se dois modos de pensar a família: o primeiro foi formado entre as décadas de 1920 e 1950 e caracterizou-se por associar a família ao modelo patriarcal. A produção teórica desse período enfatizou a importância das classes dominantes, concebendo-as como contribuintes da fundação da empresa colonial e da constituição do Império. Algumas obras vinculadas a esse tipo de literatura tornaram-se clássicas por serem consideradas protagonistas no debate sobre o tema, a exemplo de Gilberto Freyre e Sérgio Buarque de Holanda (2014)

Esses foram trabalhos pioneiros na investigação sobre família no Brasil, contribuindo para a consagração do modelo patriarcal como concepção predominante do passado familiar brasileiro. Em “Trópico dos pecados: moral, sexualidade e inquisição no Brasil”, Vainfas (2017) comenta sobre a moderna crítica historiográfica realizada à forma tradicional de pensar essa família. Para ela, esses teóricos teriam contribuído para difundir nacionalmente o estereótipo da família numerosa, integrada pelos parentes consanguíneos e por agregados e escravos, em uma relação de completa submissão ao chefe da família, quando na verdade é possível observar na mesma o reconhecimento de outros tipos de organização familiar convivendo com a família patriarcal.

A partir da década de 1970 a família passa a ser estudada sob o viés da História Social, recebendo a influência da demografia histórica (MUAZE, 2016). As principais críticas realizadas por esse grupo de pesquisadores relacionam-se à abordagem sobre a hegemonia do modelo patriarcal de família. As pesquisas realizadas por de Eni Samara

(1977) e Mariza Correa (1981) mostram que embora o padrão patriarcal da família tenha prevalecido em algumas regiões brasileiras, não foram capazes de impedir o surgimento de outros tipos de organização consanguíneas, sendo possível observar a presença do padrão nuclear antes mesmo das transformações urbanas e da hegemonia dos valores burgueses.

O grupo de pesquisadores chamou a atenção, ainda, para os estereótipos produzidos em relação à mulher colonial, notadamente para o comportamento e o papel desempenhado pelas mulheres dos diversos segmentos sociais. Para a Historiografia crítica, a submissão atribuída à mulher colonial não pode ser entendida de forma absoluta. Estudos mais recentes, especialmente aqueles produzidos sob os fundamentos da Micro História, têm permitido conhecer um cenário mais complexo que o apresentado pela abordagem tradicional sobre a família colonial brasileira, ao revelar que a passividade feminina não era uma regra, e que embora as mulheres da elite colonial fossem educadas com essa finalidade, a história está cheia de exemplos de transgressões e de lideranças domésticas femininas, mesmo nesse setor social. Por outro lado, é importante destacar que as mulheres pertencentes às camadas populares, por estarem inseridas em um universo em que esse tipo de cobrança era menos eficiente, mostravam-se mais propensas a assumirem comportamentos mais ativos. (VAINFAS, 2017).

Nessa perspectiva Sarti (1992), defende que o modelo de família patriarcal não é capaz de explicar, sob um viés sócio histórico, as diferentes formas de organizações das famílias brasileiras. Isso se justifica pelo fato desse modelo ter sido elaborado de forma genérica, impossibilitando-se, portanto, a contemplação de realidades complexas, como ocorre com as constituições familiares em uma sociedade marcada por diferenças sociais, econômicas e regionais como a brasileira.

Vainfas (2017), no, entanto, realiza uma importante reflexão acerca da postura crítica dirigida à concepção patriarcal de família por essa recente historiografia que vem surgindo nesse campo de saber. Segundo ele, a noção de família patriarcal apresentada pela dita historiografia tradicional, a exemplo de Gilberto Freyre, Antônio Cândido, não está sustentada na estrutura domiciliar colonial, mas, faz referencia a uma categoria de relação de poder e, portanto, envolve os diferentes setores sociais, independente do tipo de habitação que apresente. Vainfas mostra que o predomínio de uma cultura familiar sustentada em uma sociabilidade conjugal e individualista só foi possível em uma sociedade em que os valores burgueses já se encontravam bem consolidados.



## **CONSAGUINIDADES, AFETOS E OUTROS LAÇOS: a constituição familiar em Caxias/MA (1950-1980)**

No Brasil os estudos sobre a família vem ganhando muito com esse debate. Em virtude da grande quantidade de trabalhos publicados sobre família no país, é possível dizer que existe um campo específico de reflexão e de pesquisa em construção. Uma vasta problemática, alimentada pela possibilidade da utilização de fontes diversas, a exemplo das documentações íntimas, como as cartas afetivas, diários, livros de assentos, fotografias, bem como da documentação cartorial, como testamentos, inventários, recibos de transações comerciais e escrituras têm favorecido conhecer melhor a importância dessa instituição na formação da sociedade brasileira.

Estudando sobre a influência dos grupos familiares maranhenses no processo de independência do Brasil e sua repercussão na política provincial do final do século XIX, Lima (2009) informou que as famílias das elites locais eram centros de convergência de intenções, que extrapolavam as relações afetivas para configurarem-se como redes de poder e domínio da política local. Segundo a autora, essas estratégias visavam não só a preservação do patrimônio material dessas famílias, mas a ampliação do seu poder simbólico, alargando suas influências dentro e fora do território maranhense. Nesse aspecto, a competição desses grupos familiares pelo controle dos domínios públicos, levou a ampliação da prática clientelista bastante comum nas áreas rurais, para as relações urbanas que foram caracterizando o Estado no século XX.

Grill (2013) amplia esse debate ao mostrar que o Maranhão do século XX é apontado nacionalmente como exemplo de “política oligárquica”, em decorrência das conexões estabelecidas entre aqueles que integram a esfera política e as práticas patrimonialistas e clientelistas que possibilitam o domínio familiar e o controle dos diversos setores dessa sociedade. Realizando um amplo debate sobre as adequações e inadequações da utilização desse regime político para os diferentes contextos do Estado, caracteriza a estrutura de poder maranhense e a maneira como a instituição familiar atual participa das estruturas governamentais e das políticas locais.

Que a família é uma instituição complexa, ninguém tem dúvidas. Mas, como, então, se pode entender a família atual brasileira diante dessa complexidade? Que tipos de legados foram deixados para as famílias brasileiras do século XX? Como as formas tradicionais de organização familiar maranhenses incidem sobre as modernas. Deve-se, antes de tudo, reconhecer que a instituição nomeada como “família” é uma construção histórica, por receber influências e contribuir para a formação das estruturas da sociedade em que

floresce. Por tal razão, ainda que seja possível encontrar permanências de elementos da instituição em contextos históricos diferentes, é inevitável a pluralidade de formas com que essa relação jurídico-afetiva se apresenta. Ferrari & Kaloustian (2002) defendem que nas sociedades contemporâneas as famílias apresentam características destacadas ao afirmarem que:

A família, da forma como vem se modificando e estruturando nos últimos tempos, impossibilita identificá-la como um modelo único ou ideal. Pelo contrário, ela se manifesta como um conjunto de trajetórias individuais que se expressam em arranjos diversificados e em espaços e organizações domiciliares peculiares. (FERRARI e KALOUSTIAN, 2002, p. 14).

Fatores que são especificamente parte dos contextos presentes convivem com outros herdados do passado, fazendo surgir tipos de experiências que embora guardem vestígios de outros momentos, permitem que o novo se manifeste. Assim, fenômenos recentes, a exemplo de alterações nas taxas de fecundidade, aumento na expectativa de vida dos sujeitos, envelhecimento da população, diminuição ou crescimento no número de casamentos, tem contribuído para consolidar essa configuração como polivalente (BONINI, 2009). Reconhecendo essa pluralidade foi que se desejou compreender os tipos de arranjos familiares estabelecidos na sociedade caxiense, entre os anos 50 e 80 do século XX. O recorte temporal dessa pesquisa justificou-se por ser esse o período em que tem início no Brasil a intensificação da migração campo-cidade, favorecendo o fortalecimento dos valores burgueses que passaram a orientar o comportamento da sociedade atual.

## **2 Formas de organização e estruturas de poder que envolvem as famílias caxienses (1950-1980)**

A modernidade é uma experiência que afeta profundamente a maneira de viver das comunidades humanas. Valores e práticas são modificados dando vazão às novas formas de comportamento dos sujeitos e ao funcionamento das instituições. Pesquisas recentes sobre a família mostram que no Brasil, uma das mudanças resultantes desse processo está relacionada à configuração dessa instituição, que se adaptando às nuances daquele fenômeno sofre alterações na composição numérica, nos elementos de constituição, na

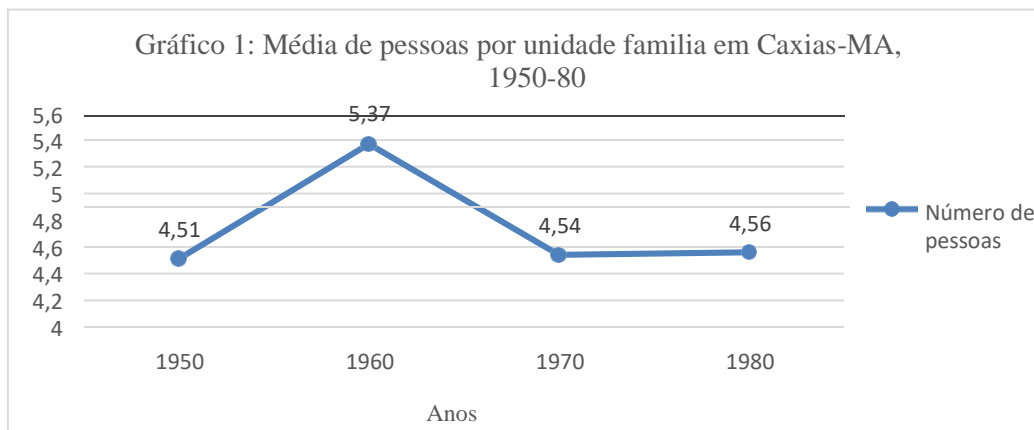
## **CONSAGUINIDADES, AFETOS E OUTROS LAÇOS: a constituição familiar em Caxias/MA (1950-1980)**

definição de funções e nas relações de autoridade e poder entre seus integrantes. Como já colocado acima, o estudo da família é , portanto, importante meio de compreender a modernidade.

Em relação ao tamanho das famílias brasileiras na segunda metade do século XX, dados referentes às décadas de 1960 e 1980 mostraram uma significativa redução do número de indivíduos, apresentando, respectivamente, uma média de 5 e 4,34 pessoas por unidade domiciliar (BERQUÓ, 1998). Esse mesmo tipo de resultado observa-se quando se individualiza a pesquisa por região. Embora não seja pretensão realizar análise da conjuntura política do Maranhão nesse período, é importante ressaltar as transformações que estavam ocorrendo nos espaços de poder, com o fim da oligarquia vitorinista e a ascensão da família Sarney ao domínio da política estadual, nesse contexto (1965) e, pensar os reflexos desse projeto político na estrutura demográfica e na organização social da população maranhense, e em especial sobre o município de Caxias.

[...] , o governo Sarney (1966-70) anunciava um Maranhão Novo, uma nova época de prosperidade e modernização. Os jornais comentavam sobre o “milagre maranhense”, pois a economia estaria crescendo a índices bastante elevados. Falava-se também em desenvolvimento com justiça social. (COSTA, 2001, p.02)

O gráfico nº 01, a seguir, relativo ao tamanho médio das famílias de Caxias -MA para o mesmo período, mostra uma realidade semelhante à apresentada para a média nacional, no que diz respeito a quantidade de pessoas vivendo em uma mesma unidade domiciliar. Permite, ainda, realizar algumas inferências em relação ao reflexo das mudanças que estavam ocorrendo no Estado, sobre a esfera econômica e a organização demográfica desse município. Observa-se, a partir dos anos 60 do século XX, uma tendência à redução ou mesmo à estabilização do número de pessoas por família. Com certeza esse tipo de constatação merece estudos profundos e variados, que poderão ser realizados posteriormente, mas para esse momento interessa saber como isso implicou nas configurações familiares, considerando sua importância nos arranjos de poder que vão sendo conformados nessa estrutura social.



Fonte: Fundação IBGE, censos de 1950 a 1980. Organizado pelos autores

O perfil da maioria da população maranhense do período, apresentava um relativo percentual de pessoas habitando as áreas rurais, espaços que na história desse Estado estão caracterizados pelos altos níveis de concentração de renda, com grande parte da população submetida às condições precárias de trabalho. Embora nos anos de 1980 o Maranhão ainda apresentasse a maior população rural do Brasil (IBGE), a cidade de Caxias desde o final do século XIX já mostrava uma cultura em processo de urbanização, sem, contudo, perder características de cidade provinciana. Costa (2001) ao discutir os fatores que teriam levado a migração da população rural maranhense para as cidades no período de 1960 a 2000, apresenta os percentuais de como a população do Estado estava distribuída nessas duas zonas, bem como essas últimas foram sendo impactadas pelas mudanças promovidas pelos projetos de desenvolvimento colocados em execução, partir da instalação do Maranhão Novo, pelo governo Sarney.

**TABELA 01**

	1960	1970	1980	1991	1996	2000
Pop. Urbana	442.995	752.027	1.255.156	1.972.421	2.711.175	3.355.577
%	18 %	25 %	31 %	40 %	51,9%	59,5%
Pop. Rural	2.034.376	2.240.886	2.741.248	2.957.832	2.511.008	2.282.804
%	82 %	75 %	69 %	60 %	48,1%	40,5%
Pop. Total	2.477.371	2.992.686	3.996.404	4.930.253	5.222.183	5.638.381

Fonte: Censos IBGE.

É uma população rural que vai percentualmente sendo reduzida ao longo das décadas. Em 1960 ela era 82% da população total; no início da década de 1990 apenas 60% dessa

## **CONSAGUINIDADES, AFETOS E OUTROS LAÇOS: a constituição familiar em Caxias/MA (1950-1980)**

população. A falta de estímulo à permanência dessas famílias no campo e os atrativos informados como parte dos centros urbanos em crescimento, motivaram o movimento migratório campo-cidade. Caxias eram um dos centros de atração à população mais jovem e carente do Estado, que ao migrar dos núcleos familiares rurais em busca de melhores condições de educação e trabalho, formavam unidades domiciliares menores na área urbana. Com base nas informações apresentadas para as décadas de 1950, 1960, 1970 e 1980 (IBGE), as famílias caxienses mostraram as respectivas médias no número de membros por domicílio: 4,51, 5,37, 4,54 e 4,56. Um aspecto chama a atenção para a referida cidade, quando se analisa as fotografias de famílias locais pertencentes aos diferentes grupos socioeconômicos. O número de pessoas identificadas não coincide com a média obtida para os dados informados pelo IBGE.

O que se observa, normalmente, são famílias relativamente numerosas, agregando algumas pessoas com idades semelhantes, outras mais jovens e umas poucas com idades avançadas. A maneira como estão organizadas para a fotografia informa sobre a autoridade e o prestígio dos seus integrantes. Assim, ao analisar-se dois padrões de família fotografados por Sinésio Santos, um ampliado e outro nuclear, percebe-se que o segundo é apenas uma célula do primeiro tipo: um grande número de pessoas, fazendo crer que embora mais reduzida, a família nuclear nordestina urbana continuava bastante numerosa. É o que pode ser observado nas imagens a seguir:

**FOTO Nº 01 FAMILIA CAXIENSE**



Fonte: acervo Sinésio Santos

**FOTO Nº 02 FAMILIA XIENSE**



Fonte: acervo Sinésio Santos

Outra evidência diz respeito ao que colocou Vainfas (2017) sobre a família colonial brasileira, e, em especial, à nordestina, ao afirmar que as mesmas não podiam ser definidas por suas estruturas domiciliares, pois não era exclusivamente o número de pessoas que habitavam uma residência, o que definia as relações de poder dentro dessas famílias, mas os sistemas de proteção e fidelidade que as envolviam. Ainda que as famílias analisadas nessa pesquisa pertençam a temporalidade diferente das referidas por esse estudioso da sociedade brasileira, sua análise permanece importante, pois alguns elementos da cultura patriarcal continuam presentes nas formações sociais atuais, revelando-se na maneira como essa instituição se estrutura no então contexto: os laços de afetividade e as solidariedade entre a parentela e agregados, configurando-se nos principais valores de sustentação das relações consanguíneas sociais e políticas dessa sociedade.

Porém, esse tipo de relação não se limita às camadas economicamente mais favorecidas de Caxias-MA. Embora se reconheça que a crítica produzida à historiografia tradicional realize importante trabalho para o conhecimento das diferentes experiências familiares que integraram o processo de formação da sociedade brasileira, notadamente entre os grupos menos favorecidos, é inegável que, mais uma vez, a reflexão realizada por Vainfas (2017) sobre a família colonial é importante para que se possa entender as sociedades atuais, pois permite compreender que alguns agrupamentos humanos, mesmo vivendo fisicamente fora dos domínios patriarcais, não estão isolados do seu controle político e econômico, visto que o mesmo está instituído socialmente.

**FOTO Nº 03 FAMILIA CAXIENSE**



Fonte: acervo Sinésio Santos



## **CONSAGUINIDADES, AFETOS E OUTROS LAÇOS: a constituição familiar em Caxias/MA (1950-1980)**

A fotografia acima mostra uma família caxiense dos anos de 1960, de baixo poder econômico. Não existem informações se todos habitavam o mesmo domicílio, mas percebe-se a importância de serem registrados como membros de uma família. O posicionamento dos fotografados mostra uma espécie de destaque para a figura central que está a um passo à frente dos demais, um senhor, que mesmo sendo o único a encontrar-se com os pés descalços, apresenta postura e expressão de altivez que não são identificadas nos demais.

Aquele parece ser o chefe da família, a quem todos devem mostrar respeito e consideração. Nesses agrupamentos as relações de autoridade são manifestadas através de valores, como a palavra dada, a promessa feita, a que filhos, esposas e parentes mais próximos deveriam respeitar como suas. Esse é outro tipo de família nordestina que atravessou os séculos, mantendo muito da sua estrutura até os dias atuais, nos espaços em que são encontradas.

Relevante, também, para a compreensão do objeto desse estudo, a permanência do compadrio, costume que integrou o cotidiano dos grupos familiares do nordeste, não só das sociedades coloniais, como das que lhe sucederam. Assim, o compadrio como um mecanismo de aproximação das pessoas do mesmo grupo social, ou de status econômico diferente, atravessou os séculos e continuou como importante fator na preservação dos laços de solidariedade e dependência, especialmente nesse último grupo.

Em sociedades religiosas o batismo estabelece, para sempre, um vínculo espiritual entre os sujeitos envolvidos nessa relação: padrinhos, batizando e país. Em sociedade católica como a caxiense, as crianças eram batizadas muito cedo, e normalmente apadrinhadas por pessoas com uma situação social distinta da apresentada pelo país, com a finalidade de passar a receber proteção não só da família consanguínea, mas, também da espiritual, uma espécie de autoajuda importante para enfrentar o desafios cotidianos de realidades tão desiguais. A tabela abaixo mostra a importância que essa instituição continuou tendo na vida dos caxienses no século XX.



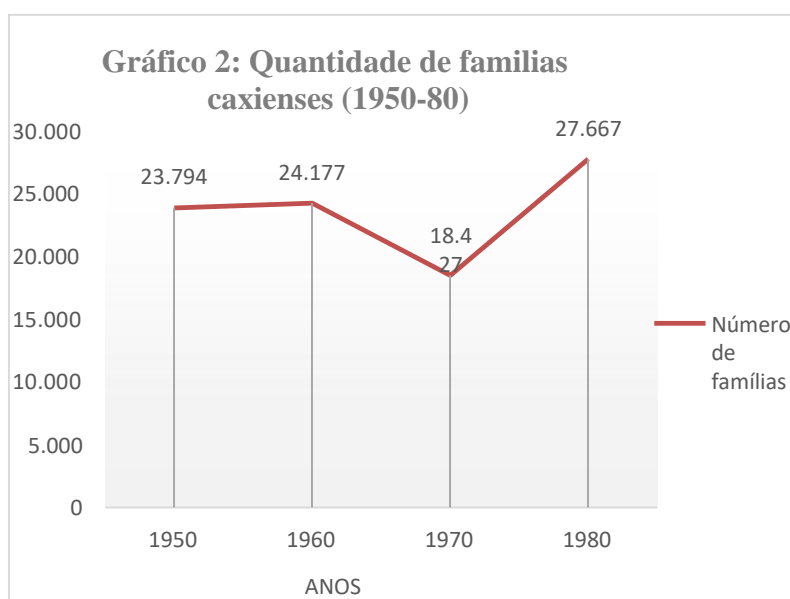
**TABELA 02**

**Crianças batizadas no catolicismo romano em Caxias/MA (1950-1980)**

Décadas	Batismo	
	Até 2 anos	Mais de 2 anos
<b>1950</b>	95,14%	4,86%
<b>1960</b>	90,37%	9,63%
<b>1970</b>	88,85%	11,15%
<b>1980</b>	81,05%	18,95%

Fonte: Livros de registros de batismos nº 28; nº 30 e nº 31-A, nº 33, nº 33-B e nº 36 A da Paróquia São Benedito, Caxias/MA, 1950-1959; Livros de registros de batismos nº 14; nº 44 e nº 48-A da Paróquia São Benedito, Caxias/MA, 1960-1969; Livros de registros de batismos nº 51; nº 53-B; nº 55-B; nº 57 da Paróquia São Benedito, Caxias/MA, 1970-79; Livros de registros de batismos nº 59; nº 64-A; nº 65; nº 65; nº 71 da Paróquia São Benedito, Caxias/MA, 1980-89. Organizado pelos autores.

Numericamente menor, ou apresentando composição diferenciada, a família manteve-se como uma instituição importante para a sociedade caxiense. No gráfico nº 2, produzido com dados fornecidos pelo IBGE para Caxias-MA sobre o número de famílias por décadas, identifica-se uma tendência ao crescimento dessa variável, reforçando o entendimento anterior, sobre Caxias vir se tornando um polo de atração das populações rurais maranhense do meio-norte, especialmente depois da década de 1960. No intervalo de tempo analisado, apenas na década de 1970 houve um declínio da curva, que pode ser explicado pelo desmembramento de Aldeias Altas e Governador Eugênio Barros da área Caxias -MA, no início dos anos 60 desse século:



Fonte: Fundação IBGE, censos de 1950 a 1980. Organizado pelos autores

## CONSAGUINIDADES, AFETOS E OUTROS LAÇOS: a constituição familiar em Caxias/MA (1950-1980)

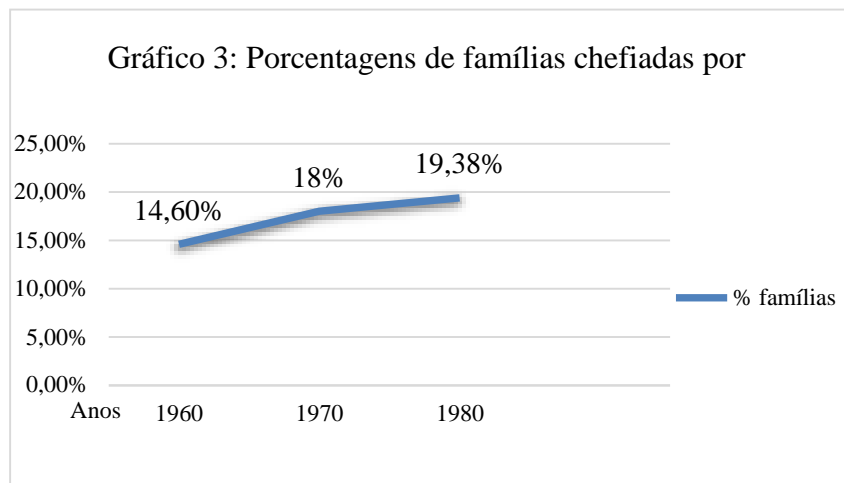
Embora tenha perdido parte de sua população com o desmembramento das áreas mencionadas, o crescimento urbano decorrente da migração campo-cidade favoreceu uma rápida recuperação populacional da cidade de Caxias, superando, em menos de uma década, a perda da população emancipada. No censo de 1980 o número de famílias residentes na cidade era superior ao informado para 1960. Saber como passaram a viver essas famílias e como o processo de urbanização atuou na sua organização é outro aspecto importante desse estudo.

Quando se analisa o quesito chefe de família, percebe-se que mesmo ocorrendo o predomínio de chefias do lar por homens<sup>6</sup>, havia um número significativo de mulheres mantenedoras de seus lares. As condições em que esse fenômeno ocorria eram as mais variadas: separação, mães solteiras e, principalmente, a viuvez. Na década de 1950, 4.442 pessoas declaram-se em estado de viuvez em Caxias -MA, sendo 28% do sexo masculino e 72% feminino, ou seja, em 18% do total das famílias caxienses existia um homem ou uma mulher comandando o lar sozinho (a). Em 1960 os viúvos da cidade somavam 4.219 pessoas, distribuídos em um percentual de 27% de homens e 73% de mulheres, atingindo o total de 17,45 % da famílias registrada para aquela década. Em 1970, do total de 2.909 viúvos, 78% eram mulheres e, em 1980, de 3.821 pessoas nesse estado civil, 82% eram do sexo feminino (IBGE).

A presença do percentual de mulheres nessa condição civil é maior que o encontrado para o sexo masculino em todo o período estudado, mostrando a permanência de outra tendência nordestina: as mulheres tendiam a manter-se sem uma nova relação matrimonial com o fim do primeiro casamento. Embora se observe a redução do percentual total de pessoas na condição de viuvez ao longo do período analisado, aumenta o de mulheres nessa condição. O gráfico abaixo mostra como se manifesta a presença de lares chefiados por mulheres em Caxias –MA, entre os anos de 1960 e 1980:

---

<sup>6</sup> A igualdade prevista no *caput* do artigo 5º e no § 5º do artigo 226 produziu a significativa mudança no Direito de Família, ao determinar que o homem deixava de ser considerado o chefe da família. Alterou-se com a Constituição Federal de 1988 a hegemonia masculina sobre a relação conjugal, estabelecendo-se, legalmente, a igualdade entre homens e mulheres.



Fonte: Fundação IBGE, censos de 1960 a 1980. Organizado pelos autores.

Vê-se no gráfico nº 03 que em Caxias - MA ocorreu o crescimento do percentual de unidades domiciliares chefiadas por mulheres, entre as décadas de 1960 e 1980. Além das viúvas, o número de mulheres desquitadas ou divorciadas também contribuiu para esse aumento. Em 1960, do total de pessoas desquitadas em Caxias – MA, 26% eram homens e 74% eram mulheres (IBGE, 1960). Em 1970 os percentuais de pessoas nessa condição mostraram-se com 28% para homens e 72% para mulheres (IBGE, 1970). Na década de 1980 a quantidade de desquitados e divorciados mostrou-se mais equilibrada pois 52% eram homens e 48% eram mulheres (IBGE, 1980). Na ausência dos companheiros elas passavam a comandar suas famílias, normalmente assumindo a função de mantenedora e educadora dos seus dependentes. Importante destacar que essas mulheres, por estarem imersas nesse universo de relações de autoridade e poder atribuídos a quem dirige a família, não raro desenvolviam personalidade muito semelhante à adotada pelos homens.

Assim, independente das razões que expliquem essa mudança, os dados indicam um deslocamento das mulheres caxienses para o exercício de atividades remuneradas. Como provedora ou administradora dos bens familiar, esse sexo passou a ter maior poder de decisão e capacidade de participação tanto nas relações parentais, quando social. É claro que essa situação não faz desaparecer os obstáculos e os preconceitos a esse tipo de organização familiar, em uma sociedade predominantemente estruturada sob um modelo patriarcal. Mas, foram experiências importantes para fundamentarem as futuras bandeiras em defesa das igualdades e dignidades que apareceriam como direito fundamental ainda na década de 1980 na nova Carta Política do País .

## **CONSAGUINIDADES, AFETOS E OUTROS LAÇOS: a constituição familiar em Caxias/MA (1950-1980)**

Analisando a situação dos agregados nessas famílias, identificou-se os seguintes percentuais: No Censo de 1960 46% eram do sexo masculino e 54% eram do sexofeminino (IBGE, 1960). Em 1970 38% dos agregados eram homens e 62% eram mulheres (IBGE, 1970) e em 1980 registrou-se um percentual de 41% para homens e 59% para mulheres (IBGE, 1980). Observa-se um expressivo número de mulheres na condição de agregadas, reforçando outro aspecto do patriarcalismo: mulheres sozinhas precisavam se colocar sobre a proteção de uma família. Essa mistura da tradição com o moderno é bastante nítida, podendo ser percebida tanto pela maneira como se organizavam as diferentes famílias caxienses, como internamente, na própria unidade familiar.

No entanto, quando se relaciona os percentuais acima com os produzidos para a quantidade de filhos (as) e enteados (as), encontra-se resultado diferente, pois nesse último caso predomina a presença de indivíduos do sexo masculino nessas residências. No ano de 1960, filhos e enteados totalizaram 71.530 pessoas, das quais 53% eram homens e 47% eram mulheres (IBGE, 1960). No ano de 1970, filhos e enteados somaram 43.383 indivíduos, dos quais 52% eram homens e 48% eram mulheres (IBGE, 1970). No ano de 1980, o município tinha 66.522 pessoas nessas situações, das quais 53% eram homens e 47% eram mulheres (IBGE, 1980).

Considerando as tendências de comportamentos familiares nas sociedades nordestinas, é possível realizar mais algumas inferências a esse respeito. A primeira é que continuava presente no universo familiar nordestino o propósito de casamento cedo para as meninas. Essa era uma forma de resguardar sua honra e de toda a família. Segundo, que os homens permaneciam com maior liberdade para desfrutar a mocidade de forma mais prazerosa, deixando para contrair núpcias apenas em oportunidades social e politicamente favoráveis, no caso dos pertencentes às famílias de maior poder aquisitivo, ou quando tivessem aproveitado de forma satisfatória os prazeres da vida.

Mostrando que as formas tradicionais de estruturação da família continuavam importantes, têm-se os números de casamentos para as décadas estudadas. No ano de 1950 foram contabilizados 61.837 casados em Caxias/MA, (IBGE, 1950). Em 1960 o total de casados foi de 39.655 pessoas (IBGE, 1960). Na década de 1970 o número de pessoas em vida marital consumada foi de 28.095 (IBGE, 1970) e, em 1980 existiam 41.688 caxienses casados (IBGE, 1980). Ao longo dessas quatro décadas foi ocorrendo uma redução do número de pessoas dispostas a oficializarem relação conjugal. No entanto, permaneceu significativo o número de casamentos realizados no município, evidenciando que a

instituição do casamento ainda é muito forte para essa sociedade. Ao associar-se essa característica à forte religiosidade local, o que pode ser identificado pelo número de templos católicos, evangélicos pentecostais e neopentecostais existentes na cidade, é possível identificar a presença de uma moral conservadora na sociedade caxiense na formação da família caxiense.

### **Considerações finais**

Os resultados obtidos na pesquisa que originou esse texto mostraram que o município de Caxias, situado no interior maranhense, apresentava no período de 1950 a 1980, estruturas familiares complexas, mas voláteis às condições que as atravessavam. Caxias confirma uma realidade observada para outros municípios do mesmo porte no Estado, bem como em outras unidades federativas do nordeste: permanência de elementos característicos das estruturas patriarcais, convivendo com as mudanças que foram se processando no seio dessas sociedades, à medida que o processo de modernização ampliava-se pelos diferentes setores dessa realidade.

Nesse período definido para estudo, embora Caxias - MA mantenha muitos valores conservadores, especialmente no que diz respeito às instituições estruturantes da sociedade, a exemplo da família, do casamento e da religiosidade, foi possível observar um número significativo de famílias monoparentais femininas, chefiadas por viúvas, desquitadas ou divorciadas, convivendo com o modelo tradicional de organização familiar. Sem dúvida, ainda predominava o modelo patriarcal na organização da maioria dos lares, independente da condição social apresentada, mas é possível verificar que a sociedade caxiense começava a produzir algumas células de reestruturação desse paradigma de organização familiar e social.

Outro aspecto observado diz respeito à constituição dessas famílias. Mesmo ocorrendo uma redução do tamanho dessas famílias ao longo do tempo, entre os anos de 1960 e 1970 esses agrupamentos consanguíneos e afetivos mostraram-se, ainda, bastante volumosos, estando integrados tanto ao eixo nuclear, pela parentela mais próxima, como pelas pessoas agregadas que viviam recendendo alguns favores e retribuindo com muita fidelidade e disponibilidade. Tal fato faz perceber como era a realidade familiar caxiense,

## CONSAGUINIDADES, AFETOS E OUTROS LAÇOS: a constituição familiar em Caxias/MA (1950-1980)

onde o modelo convencional, caracterizado pelo trinômio “pai, mãe e filhos”, se tratava apenas de uma, dentre tantas outras possibilidades.

Pelo exposto, pode-se concluir que havia uma variedade de arranjos na composição familiar de Caxias-MA, assim como no tipo de relações que decorriam das mesmas, entre as décadas de 50 a 80 do século passado. Essas estruturas foram importantes para definir as relações de poder local, projetar politicamente algumas delas regional e nacionalmente e, formar os consórcios necessários tanto para o controle político local, como para o desenvolvimento econômico da cidade. Assim, na década de 1980 em Caxias-MA percebe-se o grande dilema de tentar encontrar uma maneira de torna-se moderna, em um ambiente em que ainda se respira muito ares do passado.

### REFERÊNCIAS

BARICKMAN B. J. E se a casa-grande não fosse tão grande? Uma freguesia açucareira do recôncavo baiano em 1835. In: **Afro-Ásia**, 2003, p. 79-132. Disponível em: [file:///D:/Downloads/21055-71741-1-SM%20\(3\).pdf](file:///D:/Downloads/21055-71741-1-SM%20(3).pdf). Acesso em fevereiro de 2019.

BONINI, Juliana de Oliveira Reis. **Novos arranjos familiares**: da família da idade medieval a família da atualidade: conversando sobre família recomposta ou família de recasamento. Niterói, 2009.

BERQUÓ, Elza. Arranjos familiares no Brasil: uma visão demográfica. In: **História da vida privada no Brasil**, v. 4. Org.: Lilia M. Schwarcz. São Paulo: Comp. das Letras, 1998.

BRASIL. **Portal do Ministério da Educação e Cultura –MEC**. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/indicad\\_ma.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/indicad_ma.pdf). Acesso em 17.10.2020.

CORREA, Mariza. Repensando a família patriarcal brasileira: notas para o estudo das formas de organização familiar brasileira. **Cad. Pesq.**, São Paulo (37): 5-16, Mai, 1981.

COSTA, Wagner Cabral da. **Novo tempo / Maranhão novo**: quais os tempos da oligarquia? Disponível em <https://www.fundaj.gov.br/images/>. Acesso em 17/10/2020.

CERTEAU Michel de. A Operação Historiográfica. In: CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1998.

DIAS, Maria Berenice. **Manual de direito das famílias** – 6 ed. – São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2010.

FERRARI, M.; KALOUSTIAN, S. M. A importância da família. In: KALOUSTIAN, S. M. (Org.). **Família brasileira**: a base de tudo. São Paulo: Cortez: Brasília, UNICEF, 2002.

FREIRY, Gilberto. Casa Grande e senzala. Rio de Janeiro. José Olympio, Brasília, 1980.

Antonia Valtéria Melo Alvarenga, João Batista Vale Júnior e Raimundo Nonato Santos de Sousa

FREYRE, Gilberto. **Sobrados e Mucambos**: decadência do patriarcado e desenvolvimento do urbano. São Paulo: Global, 2006.

GRILL, I. G. As fronteiras móveis da “oligarquia” e a “elite política” maranhense. In: MARENCO, A., org. **Os eleitos**: representação e carreiras políticas em democracias [online]. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2013.

HOLANDA, S. Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

IBGE- Instituto brasileiro de geografia e estatística. **VIII Recenseamento Geral do Brasil 1950**.

IBGE- Instituto brasileiro de geografia e estatística. **VII Recenseamento Geral do Brasil 1960**.

SartiIBGE- Instituto brasileiro de geografia e estatística. **VIII Recenseamento Geral do Brasil 1970**.

IBGE- Instituto brasileiro de geografia e estatística. **VIII Recenseamento Geral do Brasil 1980**.

LIMA, Edyene Moraes dos Santos. **Honradas famílias**: poder e política no Maranhão do Século XIX (1821-1823). 2009. 139 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

MUAZE, Mariana. Pensando a família no Brasil: ganhos interpretativos a partir da micro-história. **Confluente Revista de Studi Iberoamericani**, Departamento di Lingue, Letterature e Culture Moderne, Università de Bologna, n.1, vol. 8, pp. 10-27, 2016.

PRADO Júnior, Caio. **Formação do Brasil Contemporânea**: colônia. São Paulo, Brasiliense, 1972.

RIBEIRO, Jakson dos Santos. **A Princesa e o Mundo das Fábricas**: a cidade moderna e a questão fabrilista em Caxias/MA (1940) *Dimensões*, v. 43, jul.-dez. 2019. p. 186-213

SARTI, Cynthia A. Família patriarcal entre os pobres urbanos? **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 92, ago., 1992. p. 37-41,

SCOTT, Ana Silvia Volpi. As teias que a família tece: uma reflexão sobre o percurso da história da família no Brasil. In: Revista **História: Questões & Debates**, Curitiba, n. 51, jul./dez. 2009. p. 13-29.

SAMARA, Eni de Mesquita. A história da família no Brasil. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 9, n.17, pp. 07-35, set. 88/fev. 89.

SAMARA, Eni de Mesquita. **A família brasileira**. São Paulo, Brasiliense, 1977.

VAINFA, Ronaldo. **Tropico Dos Pecados**: Moral, Sexualidade e Inquisição no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

VIANNA, Oliveira, 1883-1951. Populações meridionais do Brasil. Edições do Senado Federal. 27ª. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2005.

## **FONTES:**

Livros de registros de batismos n° 28; n° 30 e n° 31-A, n° 33, n° 33-B e n° 36 A da Paróquia São Benedito, Caxias/MA, 1950-1959; Livros de registros de batismos n° 14; n° 44 e n° 48-A da Paróquia São Benedito,

Humana Res, v. 1, n. 3, 2020, ISSN: 2675-3901, p. 163 a 185, jul. a dez. 2020.



## **CONSAGUINIDADES, AFETOS E OUTROS LAÇOS: a constituição familiar em**

### **Caxias/MA (1950-1980)**

Caxias/MA, 1960-1969; Livros de registros de batismos nº 51; nº 53-B; nº 55-B; nº 57 da Paróquia São Benedito, Caxias/MA, 1970-79; Livros de registros de batismos nº 59; nº 64-A; nº 65; nº 65; nº 71 da Paróquia São Benedito, Caxias/MA, 1980-89. Organizado pelos autores.

SANTOS, Sínesio. Acervo fotográfico.